

## Residências

### «Conhecermo-nos através do olhar do outro»

Jorge Loureiro Figueira

#### ● **O que o motivou deslocar-se ao estrangeiro?**

● A curiosidade sobre um dos outros territórios de língua portuguesa, que funciona, nalguns aspectos, como uma projecção da cultura portuguesa e, noutros, como um campo de possibilidades inesperadas. É também uma maneira de nos conhecermos através do olhar do outro.

#### ● **Porquê a escolha do Folias d'Arte?**

● Conheci o Folias através da recomendação de um professor, em 2004, em São Paulo, e o trabalho deles impressionou-me e agradou-me muito. Em 2005, o encenador e a coreógrafa do grupo trabalharam em Coimbra, e acompanhei essas encenações, como amigo e crítico. Em 2006 o grupo participou no FITEI, no Porto, e no MITE, em Lisboa. Nessa ocasião, convidaram-me a escrever uma peça de teatro em colaboração com o dramaturgo do grupo e um livro sobre a história da companhia (fizeram dez anos em 2007). A escolha acabou por ser fruto do acaso e do reconhecimento de afinidades. Os espectáculos do grupo resultam de uma combinação bem feita de temas e formas populares e cultas, e são geralmente feéricos e surpreendentes de um modo que me agrada e inspira.

#### ● **Atingiu o(s) objectivo(s) que se propunha? O que resultou em concreto da(s) sua(s) residência(s)?**

● Sim. Resultaram uma peça, o Cabaré da Santa, que está em cartaz em São Paulo e terá uma versão portuguesa em Setembro próximo, e um livro, lançado no passado dia 1 de Maio, e que poderá ser encontrado no Porto, em Coimbra e em Lisboa por ocasião da vinda de um dos espectáculos do grupo, em Junho e Julho. Foram também realizadas várias palestras, no Museu da Língua, na Prefeitura e no Galpão do Folias. Participei de várias iniciativas, desde conferências a ensaios, onde pude intervir ou assistir aos trabalhos. A própria interacção diária com os membros do Folias e da comunidade teatral de São Paulo, a troca ou intermediação de contactos, a conversa e discussão, modificam a visão que as pessoas têm da cultura de cada país.

#### ● **A mudança de espaço é importante por si, pelo diferente ambiente (cultural, estético, social), ou pelas pessoas que se contacta/encontra e com quem se trabalha?**

● No cômputo final, as pessoas são o mais importante, até porque são elas que geram esse ambiente. Mas é claro que existe uma maior diversidade e quantidade de coisas para ver e fazer, dadas pela mudança de espaço, que são muito importantes.

**• Quais são as vantagens e desvantagens (limitações) das residências artísticas? Há dificuldades em encontrar uma linguagem comum com quem se trabalha lá fora?**

• A principal desvantagem é o tempo curto, que nem sempre permite uma reflexão mais ponderada, e obriga a produzir mais e melhor em menos tempo. Mas isso pode ser compensado se o contacto continuar posteriormente, via postal, e-mail, telefone, etc. A grande vantagem é o contacto pessoal relativamente prolongado, que permite um conhecimento mais completo do outro, e um compromisso mais forte em relação ao trabalho, e uma negociação mais detalhada dos objectivos e meios do trabalho.

**• Houve diferenças significativas entre as várias residências artísticas que realizou até agora?**

• Passei quatro períodos de duas semanas a um mês com o Folias, e o à-vontade vai aumentando com o passar do tempo, claro. Por outro lado, uma residência onde há acabamento do trabalho é emocionalmente mais fácil, ainda que igualmente exigente, do que uma residência inicial, onde é preciso quebrar o gelo, dar-se a conhecer, etc. Para além disto, as maiores diferenças têm a ver com as actividades do grupo que possam acontecer em paralelo, independentemente da realização das residências, e que geram mais ou menos oportunidades de cooperação e/ou intercâmbio.

**• As residências artísticas fazem sentido num mundo globalizado, em que o acesso à informação e às pessoas se encontra extremamente facilitada por outros meios que não a presença física?**

• Sim, claro, há ideias que surgem da própria interacção, e há coisas que alimentam o trabalho que só acontecem com a presença física e que têm a ver com um conhecimento mais completo do outro, por um lado, e pela confiança pessoal, por outro.

<http://jorgelouraco.wordpress.com>

<http://estadocritico.wordpress.com>